

DF tem 118 mil desempregados

JORNAL DE BRASÍLIA

O índice de desemprego permaneceu inalterado no Distrito Federal no mês de abril em relação a março, atingindo 15,3% — 118.800 trabalhadores — da População Economicamente Ativa de Brasília e cidades-satélites. Segundo técnicos responsáveis pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF — realizada pela Secretaria de Trabalho, Codeplan, Dieese e Seade (SP) e divulgada ontem — apesar da estabilização, o quadro é preocupante porque abril costuma significar período de recuperação do mercado de trabalho.

Um pequeno saldo positivo de 1.400 novos trabalhos no DF foi registrado pela pesquisa, sendo a administração pública e o setor de serviços os maiores participantes na geração de novos empregos. Já a construção civil e o comércio sofreram redução em seu número de postos de trabalho. Enquanto a administração pública abriu 1,5 mil e os serviços 2,8 mil novas oportunidades, a construção civil cortou 2,8 mil e o comércio 0,3 mil vagas.

A taxa de desemprego subiu 0,4% nas localidades onde predomina a população de baixa renda — Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Brazlândia. No Plano Piloto, e Lagos Sul e Norte, o índice manteve-se estável. A queda na taxa de desempregados aconteceu nas áreas de renda média como Taguatinga, Gama, Guará e Cruzeiro — decréscimo de 0,5%.

Na avaliação do secretário de

Trabalho, Pedro Celso, o índice de desemprego registrado em abril mostra a conservação de uma taxa histórica. “O menor índice já registrado desde que esta pesquisa foi criada aconteceu em novembro de 94, quando atingiu 13,2%. Fora este caso a média é sempre a mesma”, afirmou Pedro Celso. Segundo ele, este patamar é considerado alto, mas se deve à falta de política e projetos dos governos passados em relação à questão do trabalho.

“Agora estamos buscando alternativas. Um exemplo é que en-

viamos para a Câmara Legislativa propostas para a redução do ICMS. Com isto esperamos atingir o desenvolvimento econômico”, disse o secretário. Ele acrescentou que o pacote de obras do GDF, previsto para ter início em setembro, deve gerar 20 mil empregos diretos e indiretos. “Esta é uma solução paliativa, mas já significa algo”, declarou.

Sine-DF — O número de atendimentos semanais no Sine-DF tem alcançado o patamar de cinco mil. Ontem, foram registrados mil aten-

dimentos. De acordo com funcionários do órgão, a grande maioria dos desempregados procura o Sine na parte da manhã, desconhecendo que o horário de funcionamento vai de 7h30 às 19h00. A empregada doméstica Ana de Sousa Figueira foi uma das poucas pessoas a buscar trabalho no Sine no final da tarde de ontem. “Estou desempregada há apenas três dias. Estava ganhando muito pouco e resolvi tentar algo melhor”, explicou Ana. Em seu último emprego, ela ganhava um salário mínimo.

VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS

Percentagens da taxa de desemprego total do Distrito Federal

